

# A contribuição da Educação permanente para o enfrentamento da violência de gênero

The contribution of continuing education to addressing gender violence

### Maciana de Freitas e Souza

Bacharela em serviço social pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte – (UERN). Pós Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela instituição Faculdade Vale do Jaguaribe.

### João Victor Ferreira Araújo

Graduando em Farmácia: Universidade CEUMA (São Luís - MA).  
E-mail: araujojvf@gmail.com

### Debora Rute de Paiva Mota

Bacharela em serviço social pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte – (UERN). Pós Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela instituição Faculdade Vale do Jaguaribe.

### Ronally Dart de Oliveira

Graduada em Enfermagem pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte – (UERN). Pós Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela instituição Faculdade Vale do Jaguaribe.

### Ana Luiza Pereira Holanda

Bacharela em serviço social pela UNP, Pós Graduada em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela instituição Faculdade Vale do Jaguaribe.

### Resumo

O presente manuscrito tem como objetivo relatar a experiência enquanto participantes do curso “Para elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência” em ambiente virtual de aprendizagem pela plataforma UNASUS em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O curso em questão tinha como objetivo discutir o aumento da violência contra as mulheres e sua interface com a saúde bem como apresentar a importância dos profissionais da Atenção Básica fortalecer as ações com vistas a garantia de direitos. Os temas abordados enfatizaram a contribuição das políticas públicas e a atuação da rede de proteção no enfrentamento à violência contra as mulheres.

**Palavras-chave:** Educação a distância; Educação permanente; Violência de gênero.

### Abstract

This manuscript aims to report the experience as participants of the course “For them: comprehensive health care for women in situations of violence” in a virtual learning environment through the UNASUS platform in partnership with the Federal University of Minas Gerais (UFMG). The course in question aimed to discuss the increase in violence against women and their interface with health, as well as to present the importance of Primary Care professionals to strengthen actions with a view to guaranteeing rights. The topics covered emphasized the contribution of public policies and the role of the safety net in tackling violence against women.

**Keywords:** Distance education; Continuing education; Gender violence.

## Introdução

O presente estudo surgiu do interesse em relatar a experiência enquanto participantes no curso de educação à distância *Para elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência* ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com Universidade Aberta do SUS-UNASUS.

A violência de gênero, especialmente nos casos em que é dirigida contra mulheres, encontra-se presente em todas as classes sociais e tem aumentado na realidade brasileira. Com base nessa premissa, o Brasil em conformidade com o campo dos direitos humanos, aponta para importantes questões voltadas à promoção da igualdade de gênero, com vistas à qualificação do debate e das intervenções realizadas. Estamos nos referindo, por exemplo, a produção de pesquisas e cursos sobre essa temática.

O curso de capacitação profissional *Para elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência*, promovido pela UNASUS, está disponível de forma gratuita para profissionais da área da saúde. Apresenta um conteúdo baseado nas principais correntes teórico-metodológicas que analisam a violência em geral e, em especial, a violência contra a mulher na perspectiva de ampliar o entendimento sobre o cuidado à saúde da mulher em situação de violência.

De acordo com o pensamento de Pasinato, a violência é vista enquanto um fenômeno social

e histórico, na qual se constitui como violação de direitos. A violência se materializa em diversas formas e, portanto, faz-se necessário a compreensão de que, para o enfrentamento da violência contra a mulher, além de possibilitar visibilidade aos casos com o processo de notificação, é fundamental a ampliação da rede institucional já prevista na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006). Essa rede de atendimento deve garantir o acompanhamento às vítimas e desempenhar um papel importante na prevenção de novos casos de violência. Em face disso são importantes ações de cunho educativo e cultural, fortalecimento dos serviços, capacitação de agentes públicos e iniciativas para autonomia das mulheres. Nas palavras de Pasinato:

A qualificação dos profissionais é condição para o bom atendimento que irão oferecer e também um dos critérios para definir a especialização dos serviços. Não se trata apenas de ter bom domínio sobre os procedimentos administrativos, ou das técnicas de atendimento ao público, mas conhecer e compreender as especificidades da violência baseada em gênero. Compreender essas características permite ajudar as mulheres a superar os obstáculos que precisam enfrentar<sup>1:243</sup>.

O curso em questão “Para elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência” tem como objetivo central promover conhecimentos sobre os riscos e agravos a saúde das mulheres na realidade brasileira, considerando a questão da violência no território. Entendendo que a saúde é

constituída a partir de determinantes sociais e que esses mesmos determinantes exercem influência direta sobre a qualidade de vida, tornar-se fundamental reconhecer a violência contra mulher e construir ações capazes de responder às necessidades.

Dependendo do lugar social que se ocupa, o gênero é vivenciado de maneira diferente. Isso ocorre porque, em especial, as mulheres negras e de classes populares possuem desafios adicionais para o acesso a direitos. Destarte, a educação permanente se constitui como uma importante ferramenta para discutir com seriedade esses temas, encontrar formas de fazer realidade às disposições das leis e garantir aos profissionais condições de promover cuidado e proteção às mulheres que se encontram em situação de violência.

Como processo organizativo, o Sistema Único de Saúde (SUS) representou enorme ganho histórico para a população brasileira, atribuindo ao Estado à responsabilidade de garantir a saúde com acesso universal e igualitário. Esse sistema de saúde corresponde a um conjunto de ações voltadas para toda a população, composto por serviços de saúde de caráter público e universal, dispostos em conexões regionalizadas e hierarquizadas, atuando em todo o território brasileiro.

A Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde deve prestar cuidados humanizados e integrais às pessoas tomadas em seu contexto comunitário, cultural e familiar. A construção

qualificada de tais modelos requer investimentos não apenas na estruturação de serviços, mas também na formação e valorização dos profissionais de saúde. Sabemos que esses temas voltados a categoria *violência* são pouco vistos em sala de aula, desse modo, a qualificação da força de trabalho da rede de cuidados primários é de suma importância para contribuir com a construção de ações e políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero.

Em vista desses fatores, é necessário ampliar a formação dos profissionais da atenção básica para o enfrentamento da violência. Oferecer cursos de extensão e qualificar profissionais de diferentes áreas do conhecimento é um passo fundamental neste processo para um acompanhamento técnico especializado, contínuo e sistemático. Como assegura Pereira & Ramos no livro *Educação profissional em saúde* a respeito da qualificação profissional:

É também significativa, para melhor análise dos processos de formação do trabalhador, a afirmação de que a qualificação pressupõe conhecimento, experiência, autoridade e condições materiais, de modo que o trabalhador desempenhe a tarefa, compreendendo de maneira abrangente os problemas a serem solucionados<sup>2:20</sup>.

Portanto, a atuação articulada entre as instituições e o processo de ensino é indispensável para a melhoria da qualidade do atendimento dos profissionais de saúde. A identificação e o encaminhamento adequado

das mulheres vítimas de violência e o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção, podem contribuir para mudanças na realidade social. Nesse processo é importante ampliar e fortalecer os serviços especializados tendo como eixo a construção de um atendimento humanizado.

### Metodologia

O presente estudo define-se como estudo descritivo do tipo relato de experiência. A coleta de informações para a construção deste relato foi realizada através da participação e análise do curso *Para elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência* na modalidade de educação a distância pela UFMG no período de março de 2018. O curso tinha como público-alvo profissionais de saúde de nível superior. O conteúdo e todas as atividades, inclusive itens de avaliação, estavam disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem, de caráter autoinstrucional e carga horária de 60 horas.

Com o objetivo de promover a democratização do processo de ensino-aprendizagem, o emprego da educação à distância não deve ser visto apenas como um recurso extra ou de reforço no processo de formação. De acordo com Oliveira, constitui-se como um importante espaço de aprendizagem oferecendo “[...] a oportunidade para produção do diálogo e cooperação entre os profissionais dos serviços, atenção, formação e controle social”<sup>3:586</sup>.

As atividades eram desenvolvidas pela Plataforma da Universidade aberta do SUS (UNASUS). Havia disponível uma Biblioteca online, cujo acervo era composto de módulos, publicações, referências (textos completos), livros e vídeos que favoreciam reflexões acerca do conteúdo do ponto de vista teórico-prático com os casos clínicos apresentados. É importante ressaltar que todas as atividades de aprendizagem do curso eram desenvolvidas pelo aluno sem a participação de tutor, preceptor ou professor.

É importante mencionar que o curso estava dividido em três seções, com vistas a desenvolver estratégias para o cuidado à saúde da mulher em situação de violência, apresentadas sob a forma de módulos que compunham as Unidades Didáticas, conforme apresentado a seguir:

Unidade 1: *Bases teórico-metodológicas explicativas da violência nas sociedades contemporâneas* – Este item compreendeu as múltiplas faces da violência e a importância dos Movimentos sociais. Unidade 2: *Enfrentamento dos problemas da violência contra as mulheres* – foram disponibilizados conteúdos sobre o impacto das convenções internacionais no contexto das políticas públicas para mulheres, as principais conferências internacionais e nacionais, e também buscou-se analisar a legislação atual sobre a violência contra a mulher e as políticas públicas voltadas às mulheres. Unidade 3: *Atendimento integral à*

*mulher em situação de violência sexual: a rede de atenção e o fluxo de atendimento* – foram apresentadas situações reais e casos clínicos de violência, na busca de contribuir para uma melhor comunicação com a vítima e o enfrentamento dessa realidade.

O Curso utilizava diferentes recursos educacionais como vídeos e infográficos. Os exemplos apresentados eram baseadas em situações cotidianas enfrentadas por mulheres em contexto de violência para aproximar o discente da realidade na perspectiva do cuidado com vistas à promoção da cidadania.

É importante mencionar que ao final de cada capítulo, os discentes eram avaliados e cada atividade apresentava uma porcentagem para o(a) aluno(a) pudesse obter o certificado, sendo necessário obter um aproveitamento de 70%. O questionário avaliativo consistia em perguntas fechadas, com opções para marcar. O cursista, ao final, poderia ainda indicar sugestões sobre os aspectos pedagógicos para melhorar a qualidade do curso.

## Resultados

Os conteúdos previstos foram transmitidos de forma objetiva e dinâmica, pois a metodologia utilizada despertou a atenção no processo de ensino-aprendizado pela adoção de recursos educacionais que incluíam modelagem 3D e animação gráfica. Desta forma, como resultado, foi possível compreender as principais definições e tipologias sobre violência, bem

como a importância do trabalho em rede para atuar nas situações apresentadas.

Podemos então ter claro a contribuição da educação permanente para a criação de propostas e saberes com vistas a formar profissionais voltados às boas práticas em saúde. Destarte, consideramos a criação de projetos e cursos de extensão na área da saúde da mulher enquanto uma estratégia positiva para uma leitura crítico-reflexiva da dinâmica societária com vistas a garantia de direitos e para que seja feita uma intervenção adequada.

Em todo processo formativo, por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estava à disposição recursos audiovisuais, materiais de apoio e referenciais teóricos atualizados com o objetivo de orientar os profissionais de saúde com vistas ao cuidado efetivo e com qualidade, no processo de identificação, manejo e encaminhamento das situações de violência vivenciadas pelas mulheres no território. Portanto, o curso foi essencial para o desenvolvimento de competências, tendo como objetivo central mudanças no atendimento e a compreensão dos aspectos que resultam nas desigualdades de gênero.

É importante ressaltar que no curso foram apresentados exemplos de casos clínicos para aproximar os discentes do contexto social e das tarefas profissionais, com o objetivo de propor estratégias e ações baseadas na legislação vigente. Os conteúdos, por serem dinâmicos, contribuíram para a construção de novos

conhecimentos pautado na integralidade do cuidado e ao planejamento de ações de saúde mais assertivas.

Nesse sentido, a participação no curso *Para elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência* possibilitou a aquisição de novos conhecimentos por meio da leitura dos módulos, sugestões de outras leituras, vídeos e casos clínicos. As contribuições apresentadas permitiu aos autores do presente trabalho conhecer mais sobre essa realidade, sendo de grande importância para refletir sobre as questões de gênero na Atenção Básica, bem como para o fortalecimento de informações com vistas a atuar de forma melhor junto à comunidade.

Desta forma, o presente curso teve como objetivo geral fomentar o debate sobre violência de gênero e reforçar a importância de que mudar esse cenário requer uma atitude conjunta por parte dos profissionais de saúde, uma vez que há resistência pelas mulheres quando se deseja denunciar a violência pelas dificuldades no acesso aos serviços. Portanto, consideramos que os profissionais da atenção básica devem estar atentos para os desafios presentes na rede de atendimento e que possam contribuir de forma mais humanizada e consciente.

### Considerações finais

A reflexão deste estudo foi embasada nos conteúdos trabalhados no curso *Para elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência* que traz uma discussão sobre o

aumento da violência de gênero no Brasil e a importância de mudanças no modelo de atenção primária à saúde, para o reconhecimento dos determinantes sociais/causais no processo de violência contra a mulher.

Nesse contexto, em consonância com as diretrizes para implementação Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, acreditamos que a chave para uma compreensão mais adequada da realidade está em levar em conta os processos conjunturais, o que não é uma tarefa fácil e exige constante aprimoramento/capacitação profissional e abordagem multidisciplinar.

Mesmo que se reconheça os desafios no ensino a distância, é importante considerar que as experiências dadas pela participação nesses cursos podem contribuir para práticas mais assertivas no cuidado às mulheres em contexto de violência. Dessa forma, entendemos que o objetivo do curso é o de qualificar profissionais para combater as variadas formas de violência contra a mulher foi alcançado ao apresentar uma leitura mais próxima das questões sociais.

A formação permanente se constitui como um campo necessário para avançar na construção dos princípios do SUS e reitera-se, assim, a importância do curso *Para elas: atenção integral à saúde da mulher em situação de violência*, que nos possibilitou um maior realismo ao lidar com a questão da violência e as possíveis políticas de enfrentamento da mesma. Devido ao quadro crescente de violência contra mulher

apresentado no país, apresentar cursos sobre esse tema é necessário para um melhor entendimento a fim de que mudanças democráticas sejam vistas no cotidiano.

Destarte, consideramos que a inclusão dos temas como violência contra mulher e movimentos sociais no Brasil faz-se necessário nos processos de educação permanente e formação dos profissionais de saúde, para a construção de políticas públicas que sigam o princípio da equidade e, nesse contexto, uma atenção primária bem estruturada resulta em melhores indicadores sociais.

Portanto, consideramos a experiência no curso exitosa e destacamos a importância da inserção desses temas como parte dos currículos obrigatórios na graduação, visto que sem igualdade de direitos e ensino de qualidade não avançamos em direção a melhoria do atendimento no SUS. A difusão de experiências semelhantes pode contribuir para a construção de novos cursos educacionais e trazer reflexões importantes na formação em saúde para que a assistência integral seja garantida às mulheres em situação de violência.

## Referências

1. Pasinato W. Acesso à justiça e violência doméstica e familiar contra as mulheres: as percepções dos operadores jurídicos e os limites para a aplicação da lei Maria da Penha. *Revista Direito GV*. 2015;11(2): 407-28.
2. Pereira IB, Ramos MN. *Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.
3. Oliveira AVN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. *Rev. Bras. Enferm.* 2007;60(5):585-9.

**Submissão: 14/02/2019**

**Aceite: 17/05/2020**